

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

**SENSIBILIZAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA:  
UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA<sup>1</sup>  
AWARENESS RAISING FOR THE PROFESSIONAL CHOICE IN  
ADOLESCENCE: AN ACADEMIC EXPERIENCE**

**Mara Carine Cardoso Lima<sup>2</sup>, Taís Cervi<sup>3</sup>, Silvia Colombo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX, aluna do curso de psicologia da Unijui.

<sup>3</sup> Professora do curso de Psicologia participante do projeto

<sup>4</sup> Professora do curso de psicologia participante do projeto

### **Introdução**

A escrita partiu da experiência da participação como bolsista no projeto de extensão Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência, enquanto acadêmica do curso de Psicologia da Unijui. Tal projeto tem como objetivo sensibilizar os estudantes no processo de escolha profissional e desenvolve-se em escolas da rede pública de municípios da abrangência da Unijui - Campus Santa Rosa, com alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Ao escolhermos uma profissão, estamos traçando um caminho, que trará sensações distintas. Cada profissional, satisfeito ou insatisfeito com seu trabalho, refletirá essas sensações, de forma positiva ou negativa. A escolha profissional é um momento importante na vida de cada sujeito, pois isso determina o futuro e no que ocuparemos boa parte do nosso tempo. Segundo Bock (2008), "depois de uma certa idade, teremos que trabalhar para poder sobreviver, e ninguém no mundo gostaria de passar o resto da vida dedicando energia a uma tarefa que lhe desagrade" (p. 314).

A escolha profissional geralmente começa na adolescência, período marcado pela transição da infância à idade adulta. Nesse momento, o sujeito passa por uma série de transformações em diversos níveis, físico, mental e social. Ocorre uma mudança de comportamento e um distanciamento de privilégios típicos da infância. Culturalmente, nesse momento é preciso tomar um a nova postura diante da família e da sociedade, mostrando maturidade suficiente, para fazer escolhas acerca da vida, e assim conquistar independência.

O tema da escolha de uma profissão tem tido lugar importante entre as preocupações de jovens, pais e educadores e mesmo da mídia. No entanto, é um tema carregado de preconceitos e equívocos. Além disso, é acompanhado das dificuldades que o mercado de trabalho apresenta em quase todas as áreas e para todos os jovens. Pressão familiar, expectativas de futuro, pressões sociais as mais diversas e o sonho de ser bem-sucedido na vida acompanham a questão, dando-lhe o lugar de uma das preocupações centrais (BOCK, 2008, p. 312).

O Projeto de Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência, tem como objetivo

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

trabalhar com algumas técnicas voltadas ao tema da escolha profissional, e assim auxiliar o adolescente discernir e compreender os diversos fatores ligados ao tema. Além disso, objetiva aperfeiçoar o conhecimento do adolescente sobre o mundo do trabalho, podendo facilitar o momento da escolha, a qual é angustiante não somente para ele, mas para toda sua família.

### **Metodologia**

O estudo é desenvolvido em quatro momentos. O primeiro consiste em uma entrevista. Posteriormente, ocorre a aplicação de instrumentos psicológicos. O terceiro momento, são palestras e oficinas de sensibilização, e por fim, entrevistas e devolutivas de resultados. As entrevistas contêm questões que buscam investigar aspectos gerais da vida do sujeito, como rotina e lazer, as expectativas em relação ao Projeto de Sensibilização para a Escolha Profissional e a percepção deste frente a sua escolha.

### **Resultados e Discussões**

O conceito de trabalho vem sofrendo profundas transformações sociais, culturais, científicas e econômicas. De acordo com MASI (2000), o trabalho era função desprezada, de competência dos escravos a fim de garantir aos seus senhores o direito ao ócio, às atividades políticas e contemplativas. Nesse período, o trabalho era visto como castigo e sofrimento e a profissionalização era determinada por nascimento ou por conveniência. Com o surgimento do capitalismo, o trabalho passa a ser motivo de reconhecimento e de virtude; o ócio passou a ser condenado em seu lugar. O Renascimento Cultural promoveu o desenvolvimento das artes e da ciência e contribuiu com a ideia do trabalho como libertação, como possibilidade de domínio do homem sobre a natureza. Estas transformações trouxeram um novo conceito de trabalho e influenciaram enormemente as novas formas de relação de trabalho da sociedade.

Devido a importância que o trabalho passou a ter, e sua influência na vida do sujeito, atualmente escolher uma profissão tem sido o centro de preocupações e até mesmo tem interferido na vida emocional e psíquica do sujeito, causando-lhe momentos de sofrimento, mesmo sendo um período de escolha.

Encontramos jovens que no momento da escolha profissional, se sentem pressionados, sozinhos e perdidos, sem saber qual direção seguir, e pouco preparados para fazer tal escolha. Diante desses aspectos, é imprescindível lhes proporcionar um acompanhamento especializado, com o objetivo de fazer um acolhimento para elaboração dessas demandas. Quando não se oferece essa possibilidade de elaboração, as circunstâncias de pressão e sofrimento em que o sujeito se encontra, muitas vezes tomam-se relevantes, e o leva a tomar decisões precipitadas de forma a aderir a primeira oportunidade que surge. Isso é muito comum, principalmente quando esse jovem não vê possibilidades financeiras para custear sua formação. A necessidade de ajudar sua família e suprir suas necessidades básicas, o leva a se tornar passivo diante de sua escolha. Muitas vezes a situação econômica tem um valor maior diante do desejo do sujeito. Segundo BOCK (2008), "em nossa sociedade, é sabido que o fator econômico pesa mais que o esforço individual, ou melhor dizendo, o fator econômico propicia que o esforço individual seja recompensado" (p. 317).

Para o sujeito sentir-se satisfeito com seu trabalho, ele precisa ser ativo no momento de sua escolha profissional. Isso significa dizer que ele deve escolher livremente, procurando realizar

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

tarefas no âmbito do seu trabalho que lhe gerem prazer e bem-estar. Sendo assim, o sujeito apresentará maior estímulo em realizar seu trabalho, e conseqüentemente poderá ser reconhecido pela sua dedicação e desempenho das tarefas.

O reconhecimento é o objetivo principal do sujeito no trabalho, e torna-se assim um caminho amenizador do sofrimento psíquico. O sujeito faz então, uso do sofrimento do trabalho, como motivação e desafio capaz de transformar esse sofrimento em prazer, na realização de atividades socialmente produtivas. Segundo DEJOURS (1996), o prazer no trabalho é um produto derivado do sofrimento.

O sujeito que submetendo seu trabalho a crítica, solicita o julgamento dos pares, com isso almeja ser reconhecido. O reconhecimento é a retribuição fundamental da sublimação. Isso significa que a sublimação tem um papel importante na conquista da identidade. Reconhecimento social e identidade como condição da sublimação função essencial na saúde mental (p. 158).

Para que isso se torne possível precisamos estar cientes da importância desse momento e entender que quando o sujeito faz essa escolha, a faz dentro das possibilidades do momento, por isso é limitada e não definitiva. Na maioria das vezes encontramos adolescentes com a ideia de que a escolha da profissão é determinante e única. Em relação a este aspecto, é importante a conscientização do caráter momentâneo da escolha, já que essa ocorre em um determinado contexto da vida do sujeito e envolve tanto as esferas sociais e pessoais, quanto as esferas familiares. Nesse sentido, DEJOURS (1996) aponta que:

Quando existe a ressonância simbólica entre o teatro do trabalho e o trabalho do sofrimento psíquico, o sujeito aborda a situação concreta sem ter que deixar sua história, seu passado e sua memória no vestuário. Ao contrário, ele confere a situação de trabalho o poder de engajamento para realizar através do trabalho sua curiosidade e sua epistemofilia. O trabalho oferece desta maneira uma ocasião suplementar de perseguir seu questionamento interior e de traçar sua história. A ressonância simbólica aparece então como uma condição necessária para a articulação bem-sucedida da dicotomia singular com a sincronia coletiva (p. 157).

As metodologias apresentadas, no trabalho de Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência, oferecem condições e auxílio para que o sujeito desenvolva autoconhecimento e tenha discernimento para tomar uma decisão coerente, embora a Orientação Profissional não seja prescrição ou algo dessa ordem. Ainda cabe enfatizar que a escolha profissional pertence exclusivamente ao sujeito. Segundo Pimenta (1981) “[...] o homem é capaz de decidir, de fazer escolhas e engajar-se por elas. A capacidade de decidir, de querer ou não querer, de afirmar ou negar, de aceitar ou rejeitar é pessoal e intransferível” (p. 57).

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento da escolha profissional é um processo gerador de angústia e sofrimento, seja em relação a dúvida de uma ou outra profissão, ou em relação ao momento que é imposto ao adolescente que corresponde a uma nova posição diante da sociedade e um processo de amadurecimento e de uma nova postura. Estes fatores podem repercutir em um sentimento de angústia, não só porque a escolha é entendida por muitos adolescentes como um momento determinante de suas vidas, mas também por ser uma opção que, por si só, envolve abrir mão de uma série de outras possibilidades.

Por meio dos instrumentos metodológicos usados durante o percurso do projeto, percebe-se que os adolescentes participantes, desenvolvem autoconhecimento e passam a fazer uma maior reflexão em relação à escolha da profissão. É possível esclarecer que o momento da escolha profissional, é um processo que envolve múltiplos aspectos que dizem respeito ao mundo do trabalho. Diante disso, o projeto proporciona ao adolescente um despertar, levando-o a desenvolver maior autonomia, e ser assim, protagonista no processo da escolha profissional.

No que se refere ao sofrimento, por meio das entrevistas, foi possível reconhecer que o medo de decepcionar a família e de não fazer a escolha certa, o que talvez represente um fracasso perante a sociedade, são alguns dos elementos causadores dessas sensações desagradáveis. Portanto, discutir esses fatores é fundamental, a fim de possibilitar ao adolescente que trabalhe com essas sensações de uma forma menos angustiante.

Por fim, ressalta-se a importância desse projeto estar inserido nas escolas, como forma de contribuição na sensibilização da escolha profissional pelos adolescentes, considerando o momento em que vivem. Sendo que o referido projeto acontece anualmente em escolas conveniadas e que compartilham dessa proposta de trabalho.

Palavras-chave: Adolescentes; Escolha da profissão; Trabalho.

Keywords: Teenagers; Choice of profession; Work.

## REFERÊNCIAS

**BOCK**, Silvio D. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2008.

**DEJOURS**, Christophe. O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1996.

**PIMENTA**, Selma. Orientação vocacional e decisão. São Paulo: Loyola, 1981.

**MASI**, Domenico. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro. Sextante, 2000.